



# Historial dos logradouros de Mujães

## Lugar de Mámua



**(7) Calçada de Souteiros** (Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde até Rua Alto do Vieira)  
Calçada íngreme pedonal que ia desde um pequeno largo apelidado de Souteiros, que hoje já não existe, até ao Alto do Vieira.

**(8) Calçada dos Cunhas** (Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde até Largo do Montinho)  
Calçada que dava acesso a uma quinta da família dos Cunhas.

**(13) Caminho da Lage Gorda** (Largo das Cruzes até Santa Eufémia)  
Caminho de acesso ao Monte da Padela. No acesso ao Monte da Padela encontramos um grande penedo a que foi chamado de “Lage Gorda”, pois é visível a grande distância.

**(21) Caminho do Monte da Padela** (Largo das Cruzes até Altos Marcos)

Caminho que dá acesso ao Monte da Padela.

**(25) Largo Cruzeiro do Bispo** (Entre a Rua Cruzeiro do Bispo e Travessa do Cruzeiro do Bispo)

Largo onde está edificado um das mais belos Cruzeiros a nível nacional, que se distingue pela beleza da sua construção e antiguidade. Cujas construção data de 1754.

**(27) Largo da Vargem** (Entre Rua das Fontainhas e a Rua da Vargem)

Largo de homenagem aos pioneiros na actividade artesanal em madeiras.

**(38) Rua Agra da Aldeia** (Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde até Rua dos Reis Magos)

Rua de acesso a uma grande extensão de terreno de cultivo denominada de Agra da Aldeia por ser a maior área de cultivo da “aldeia”.

**(40) Rua Alminhas da Torre** (Rua Jorge Faria Torres até Souto Martins Velho / Barrocelas)

Rua de acesso a uma pequena capelinha (Alminhas) de devoção à Senhora do Carmo no Lugar da Torre.

**(41) Rua Alto do Vieira** (Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde até Rua Cruzeiro do Bispo)

Rua em homenagem à única família existente outrora naquele lugar.

**(44) Rua Cancela da Senra** (Rua Cruzeiro do Bispo até Calçada dos Cunhas)

Rua de acesso a terrenos agrícolas denominados de Senra. O facto de se chamar cancela pensa-se ser por vários atalhos lá virem dar, atalhos esses que os habitantes das freguesias vizinhas usavam para irem para a feira de Barrocelas.

**(45) Rua Capitão João da Costa Torres** (Rua Jorge Faria Torres até Calçada dos Cunhas)

Topónimo de homenagem – procedente duma família distinta e benemérita mandou fazer na sua quinta da Torre em 1747, uma capela com porta para o publico, para celebração de missas, com o fim dos fieis do Lugar de Mámua em número de oitenta, poderem ali assistir ao culto, visto que o caminho para a Igreja sobretudo no Inverno era intransitável.

**(47) Rua Cristóvão de Figueirôa** (Rua Jorge Faria Torres até Monte da Padela)

Topónimo de homenagem – após a reedificação da Capela Mor da Igreja de Mujães, nos fins do século XVII este grande benemérito, mandou fazer o retábulo com as imagens a suas expensas e uma cruz de prata de doze marcos de peso, ofertando estas preciosidades de valor extraordinário verdadeiros ex-líbris da nossa Igreja.

**(48) Rua Cruzeiro do Bispo** (Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde até Largo Souto da Castanheira)



Rua de acesso ao monumento histórico - Cruzeiro do Bispo – Mandado construir por Manuel Rodrigues do Bispo, em 1754. Natural do Lugar das Coturelas (Actual Lugar de Mámua), desta freguesia, nasceu a 1 de Junho de 1714 e faleceu a 11 de Maio de 1770, filho de Domingos Rodrigues Bispo e de Ana Rodrigues. O motivo que levou Manuel Rodrigues do Bispo a mandar construir o Cruzeiro ninguém sabe, no entanto, atendendo à investigação feita, será plausível admitir que só uma grande devoção ou promessa ao Senhor do Triunfo, o levou a erigir este monumento fora de portas.

**(50) Rua da Costa** (Rua Jorge Faria Torres até antigo Lugar da Costa)

Rua de acesso ao Lugar da Costa, lugar que no início do século XX foi atingido pela pneumónica doença que extinguiu toda a população daquele lugar.

**(52) Rua da Escola** (Rua Jorge faria Torres até Largo Souto Martins Velho / Barrocelas)

Rua de acesso à escola primária localizada no Lugar de Mámua.

**(74) Rua Fonte do Cabouco** (Rua das Fontainhas até Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde)

Rua de acesso a uma fonte de água natural chamada cabouco por se encontrar num fosso.

**(55) Rua da Vargem** (Largo da Vargem até Rua Jorge Faria Torres)

Rua em homenagem à família da Vargem. Pioneiros na actividade artesanal em madeiras, a residir neste lugar.

**(57) Rua das Fontainhas** (Limites de Barrocelas até Largo da Vargem)

Rua que delimita as duas freguesias onde está localizada uma fonte de água em tempos considerada das melhores da freguesia vizinha, mas que hoje se encontra imprópria para consumo. Existe também

junto dessa fonte um lavadouro que ainda há poucos anos era usado por muitas mulheres para lavar a roupa.

**(59) Rua de Mujães** (Rua Jorge Faria Torres e limite com Barrocelas)

Rua em homenagem à própria freguesia Santa Maria de Mujães, rua esta que limita a freguesia com a vila de Barrocelas, outrora Couto de Capareiros.

**(64) Rua de Souteiros** (Rua Alto do Vieira até Rua Cruzeiro do Bispo)

Rua que atravessava o largo de Souteiros.

**(65) Rua do Fôjo** (Calçada dos Cunhas / Sem continuação)

Rua de acesso à fonte e rio chamado de Fôjo.

**(73) Rua Fonte de Mámua** (Rua Alto do Vieira até Agra de Fens)

Rua onde se situa uma fonte de água natural apelidada de Fonte de Mámua por se situar no referido lugar.

**(76) Rua Jorge Faria Torres – Estrada Municipal** (Limite com Barrocelas até Quinta da Torre)

Topónimo de homenagem – Senhor da Quinta da Torre, e a sua família que no século XVIII era abastada e reunia meios de fortuna, deixou o seu nome ligado à história de Mujães por actos de benemerência em favor da Igreja paroquial, principal responsável pelos seguintes feitos: Corte da estrada que vai desde a Quinta até à Estação dos Caminho de Ferro, em Barrocelas feita por sua conta, lutou pela localização e construção da Adega Cooperativa, em 1955 paga a planta de execução da electrificação da freguesia de Mujães.

**(88) Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde – Estrada Municipal** (Bifurcação Rua Monsenhor Joaquim Torres até Rua Jorge Faria Torres)

Topónimo de homenagem – Rua em homenagem ao Pároco da Freguesia da década de 40 até 1972, dinamizador de várias actividades associadas à Igreja desde músico a encenador de teatro. Foi o responsável pelo corte da estrada desde a Igreja até ao Lugar de Mámua usando da sua influência e persistência.

**(89) Rua Souto Martins Velho** (Rua Jorge Faria Torres até Limite com Barrocelas)

Era o acesso ao Lugar do Souto de Barrocelas. Era ali que nas tardes dos Domingos de Verão, quer a família “Martins de Barrocelas”, do Lugar do Souto de Barrocelas, quer os vizinhos se reuniam em sã cavaqueira, por vezes animada com a música dos

bombos e dos gaiteros, cujos tocadores nesses tempos por ali viviam.

**(92) Travessa Cruzeiro do Bispo** (Rua Calçada dos Cunhas até Largo Cruzeiro do Bispo)

Pequena rua estreita de acesso ao Cruzeiro do Bispo. Monumento histórico, mandado construir por Manuel Rodrigues do Bispo, em devoção ao senhor do Triunfo.

**(94) Travessa da Escola** (Rua da Escola até Limite com Barrocelas)

Pequena travessa entre a Rua da Escola e limite com Barrocelas.

**(96) Travessa da Vargem** (Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde até Rua Jorge Faria Torres)

Pequeno caminho e estreito com ligação ao Largo da Vargem.

**(100) Travessa do Caminho Velho** (Rua padre Manuel Lopes Vilaverde até Rua Cruzeiro do Bispo)

Era um pequeno percurso da antiga estrada que servia o Lugar de Mámua substituído mais tarde pelo corte actual da estrada.

**(97) Travessa das Costureiras** (Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde / Sem continuação)

Caminho estreito do Lugar de Mámua que dava acesso às costureiras daquele lugar.

**(108) Urbanização Quinta do Feijó** (Rua dos Reis Magos / Sem continuação)

Urbanização que surgiu numa parte de uma quinta chamada Quinta do Feijó por pertencer a António Feijó.

**(35) Rampa das Coturelas** (Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde até Rua Jorge Faria Torres)

Rampa de acesso à casa da família dos Coturelas e seus terrenos, pois possuíam uma grande parte do lugar

**(104) Travessa Fonte do Cabouco** (Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde até Rua Fonte do Cabouco)

Pequena rua estreita que encurtava o caminho de acesso à fonte do cabouco.

**(31) Largo Souto da Castanheira** (Entre Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde e Rua Cruzeiro do Bispo)

Largo onde existiam vários castanheiros.

**(29) Largo do Montinho** (Rua Jorge Faria Torres)

Pequeno largo com certa elevação de terreno acima do solo.

**(86) Rua Nossa Senhora do Carmo** (Rua Jorge Faria Torres até Largo das Cruzes)

Hagiotopónimo – Rua onde se localiza a capela pertencente à Quinta da Torre de devoção à Virgem do Carmo.

# Lugar do Paço



**(2) Bairro Artur Gonçalves do Rego** (Caminho da Nogueira/ Sem continuação)  
Topónimo de homenagem –A um chefe de família, que constituiu uma família numerosa, residente no lugar do Paço, e que após loteamento do espaço onde se situa o referido bairro, foi por ele adquirido uma parcela quase a totalidade, para ali os seus filhos construïrem as suas habitações

**(6) Calçada de Marussos** (Largo de Marussos até Rua do Paço)  
Ladeira íngreme de acesso a uma poça de regadio

**(12) Caminho da Fonte do Monte** (Rua Nossa Senhora da Conceição até Monte de Roques)  
Situada no sitio chamado a tapada, do lado esquerdo do caminho que dá acesso ao Monte de Roques, esta fonte jorra água proveniente duma mina bastante longa chamar-lhe – ia uma fonte em tempos muito remotos porque actualmente não tem essa configuração.

**(16) Caminho das Lamas** (Rua do Fulão até ao Fulão)  
Lamas por ser terrenos muito encharcados em água. Solos lamacentos.

**(18) Caminho do Casal** (Caminho da Cabrita até Caminho da Nogueira)

Residência dos cultivadores parcelares (casaris) situado no centro assim denominado e muito fértil. Situa-se a norte do Caminho da Nogueira.

**(19) Caminho do Forno** (Largo de Marussos até Caminho da Cabrita)

Este topónimo, que também é frequente no centro do país e na Galiza, refere-se a forno telheiro, ou a edificação dolménica segundo outros.

**(22) Caminho do Pereiró** (Rua da Costa até Portela Susã)

Caminho de acesso – topónimo Pereiró.

**(39) Rua Alminhas da Portela** (Largo Fonte Nova até Alto da Portela)

Esta rua assinala um nicho cultural (pequeno oratório) de carácter religioso, que representa as almas a purificarem-se no purgatório, sobre diversos aspectos simbólicos. Portela é um diminutivo de porta (Passagem estreita) hoje cotovelo da estrada.

**(58) Rua de Antas** (Limite com portela Susã)

Parcela de monte ermo ovalizada numa extensão de 100 metros paralela à estrada que vai ao alto da portela padrão topográfico escolhido em tempos pré românicos para monumentos sepulcrais. Nos anos de 45-50 o seu perfil mantinha-se inalterável. Após as construções na sua vertente com quintais em socalcos, este local ficou substancialmente alterado.

**(61) Rua de Roques** (Largo da Fonte Nova até Caminho da Fonte Nova)

Topónimo referente a um castro romanizado privilegiadamente localizado no cume de um monte com bastante altitude e que denomina parte da Ribeira lima, desde a Foz do rio até às terras.

**(62) Rua de São Miguel** (Rua do Paço)

Hagiotopónimo – Orago a São Miguel devoto das colheitas, neste local realizavam-se festas em sua honra construindo-se cascatas para pedir um bom ano de “Colheitas”. Hoje nesta freguesia é feito o peditório de São Miguel devido à festa do Corpo de Deus (Principal Festa) que se realiza nesta freguesia todos os anos.

**(66) Rua do Fulão** (Rua da Costa até limite com Portela Susã)

Maquinismo rudimentar de pisoar panos de lã (tecido caseiro) linho, estopa, etc., composta pela roda motris que o curso fluvial accionava. O linho produzido nas terras do linhar era ali tratado.



**(67) Rua do Fundão** (Rua do paço até Rua das Devezas)

Esta rua situa-se no lugar do Paço, onde existe uma fonte, um lavadouro e uma poça de rega, situa-se numa baixa, o que deu origem a este topónimo.

**(77) Rua José Maria Torres** (Rua da Casqueira até Rua Nossa Senhora da Expectação)

Topónimo de homenagem – foi um benfeitor para a freguesia, com o seu amigo Jorge Faria Torres com alguns donativos, mandaram restaurar a sacristia, fizeram obras no interior da Igreja aquando da colocação de azulejos e restauro de pinturas e na reconstrução da residência paroquial.

**(79) Rua Manuel de Amorim** (Rua do Paço até largo da Fonte Nova)

Topónimo de homenagem – natural de Mujães, onde nasceu e residiu durante toda a sua vida. Dedicou parte da sua vida à causa pública, sendo Presidente de Junta desta freguesia durante 40 anos, foi um dos pioneiros na indústria de madeiras nesta freguesia. Em 1937 foi contemplado conjuntamente com a sua esposa, por terem constituído uma das famílias mais numerosas do distrito. Ainda em 1937 foi responsável pelas comissões da avaliação das freguesias de Barroelas e Portela Susã, aquando do incêndio da Fazenda Pública de Viana do Castelo.

**(81) Rua Nossa Senhora da Expectação** (Largo da Igreja até Rua do Paço)

Hagiotopónimo – Rua em homenagem à Padroeira da Freguesia, também designada como Nossa Senhora do Ó que se venera a 18 de Dezembro.

**(83) Rua Nossa Senhora da Conceição** (Rua Nossa Senhora da Expectação até Rua do Paço)

Hagiotopónimo – Este topónimo está associado à Padroeira de Portugal, nomeada no século XVII por D. João IV.

**(85) Rua Nossa Senhora de Fátima** (Rua José Maria Torres / Sem continuação)

Hagiotopónimo – Rua de homenagem à Virgem de Fátima que se venera a 13 de Maio.

**(87) Rua Padre Ilídio Rodrigues da Costa** (Rua do Paço até Largo de Marussos)

Topónimo de homenagem – Natural de Mujães, do Lugar do Paço, ordenou-se padre em 1946, celebrou a sua missa nova no dia 5 de Agosto do mesmo ano, no dia de Nossa Senhora das Neves.

Devido a uma doença pulmonar faleceu em Setembro de 1947, a freguesia ao saber desta notícia ficou consternada.

**(91) Travessa António Enes de Oliveira** (Rua do Paço até Rua S. Miguel)

Topónimo de homenagem – conhecido pela família dos “Duartes”, gente muito honrada e dedicada ao trabalho, fez parte do corpo Expedicionário Português, que participou e se bateu galhardamente na luta contra os alemães e outras forças da tríplice aliança.

**(93) Travessa da Costa** (Início da Rua do Fulão até Caminho do Pereiro)

Travessa de acesso a terreno de cultivo na mata, na encosta.

**(95) Travessa da Fonte do Paço** (Rua do Paço até Rua Nossa Senhora da Expectação)

Pequena rua onde se situa a fonte do Paço e lavadouro público.

**(99) Travessa do Barral** (Caminho Fonte da Costa até Rua do Fulão)

Na Travessa do Barral, existiu um posto de ensino escolar que data de mais de 70 anos. Foi a primeira escola de Mámua.

**(32) Loteamento da Fonte** (Rua Nossa Senhora da Expectação)

Local onde foi feita a divisão de um terreno em lotes destinado à urbanização e por se encontrar perto da Fonte do Paço.

**(33) Rampa Caminho da Fonte** (Rua do Paço até Travessa do Paço)

Caminho com bastante inclinação que dá acesso à Fonte Nova no Lugar do Paço.

**(28) Largo das Fidalgas** (Intercepção das Ruas Manuel de Amorim e Rua Nossa Senhora da Conceição)

Largo em homenagem à família das “Fidalgas”, outrora doaram parte desse terreno ao domínio público.

**(20) Caminho do Moinho da Maia** (Travessa do Barral até ao Caminho do Casal)

É muito difícil conjugar este topónimo com os supostos do passado. Há por exemplo, Maia, correspondente a instâncias castrejas documentadas. Esta origem (maia) é bastante obscura mas como aqui se trata do Moinho da Maia é de aceitar a versão dos filósofos quando subscrevem a ideia de fonte ribeiro e maem (pedra) pois neste local existe um regato, um ribeiro com grande caudal e penedos a pouca distância.

**(15) Caminho da Nogueira** (Rua Adega Cooperativa até Caminho do Casal)

Procede do latim Nogária. A origem deste topónimo está conotada com uma velha e volumosa árvore com este nome que ali deve ter existido.

**(17) Caminho de Roques** (Caminho da Fonte do Monte / Sem continuação)

Caminho que dá acesso ao Monte de Roques, onde se pode encontrar neste monte a Citânia de Roques, outrora viveram diversos povos naquele castro.

**(10) Caminho da Carreira** (Rua do Paço até Limite com Subportela)

Caminho estreito que dá acesso ao Monte de Roques.

**(34) Rampa da Chão** (Rua Alminhas da Portela / Sem continuação)

Rampa de acesso ao sitio denominado de “Chão”.

**(102) Travessa do Paço** (Rua Alminhas da portela até Rua Manuel de Amorim)

Topónimo de Paço, pela razão de se situar em pleno Lugar do Paço provavelmente em época em que era o local mais urbanizado desse lugar.

**(105) Travessa José de Melo** (Rua Nossa Senhora das Neves até Rua Leandro Quintas Neves)

Topónimo de homenagem a José de Melo, figura que se distinguiu nesta freguesia, pela sua forma generosa tendo doado vários terrenos para o domínio público especialmente na área junto à Igreja, de salientar que José de Melo, foi vereador do município, em anos idos.

**(107) Travessa Santos Barbosa** (Rua Nossa Senhora da Conceição / Sem limite)

Topónimo de homenagem – Natural desta freguesia, em homenagem à família Santos Barbosa, família de cirurgiões e escritores.

**(11) Caminho da Fonte da Costa** (Rua da Costa até à Travessa do Barral)

Lugar onde existe uma poça de rega assim como uma fonte de água natural que foi chamada de Fonte da Costa.

**(30) Largo de Marussos** (Intercepção Calçada de Marussos até Rua Padre Ilídio R. Costa)

Denominação extraída do topónimo “Marussos”, como é conhecido desde sempre esse largo.

**(69) Rua do Soutinho** (Rua do Paço até Rua do Fundão)  
Diminutivo de Souto, mata espessa.

**(24) Largo Alminhas da Portela** (Rua do Paço até Limite com Portela Susã)  
Largo situado no alto do lugar do Paço perto do oratório das alminhas da Portela.

**(53) Rua da Fonte Nova** — (Largo da Fonte Nova até Caminho da Fonte Nova)  
Rua onde existe uma fonte e um lavadouro, no Lugar do Paço.

**(9) Caminho da Cabrita** — (Caminho do Forno / Limites com Portela Susã)  
Caminho de passagem às cabras para os seus pastoreios.

**(68) Rua do Paço** — Estrada nacional 305 — (Caminho da Nogueira até alto da Portela)  
Refere-se ao palácio ou casa senhorial, que neste lugar terá existido junto da Fonte do Paço. Poder-se-á concluir que neste local, habitou um senhor (DOMINUS) pessoa influente na fundação da vila de Mundilanis onde se veio a instituir a paróquia de Mujães.

**(56) Rua das Devesas** — (Largo de Marussos até limites com Portela Susã)  
Prédio não agricultado reservado a bouça ou mato.

# Lugar das Neves



### **(3) Bairro Auto da Floripes** (Rua Cônego Alípio Quintas Neves / Sem continuação)

Topónimo de homenagem – em homenagem às “Comédias das Neves” teatro popular caronlógico ainda vivo onde o sagrado e o profano se juntam na luta entre cristãos e turcos. Terminada a batalha os comediantes reocupam os seus lugares iniciais, para depois do baptismo dos infiéis, todos bailarem e entoarem em coro uma loa de agradecimento a Nossa Senhora das Neves, ao som da contradança.



### **(4) Beco do Calvário** (Rua de Rial / Sem continuação)

Pequeno arruamento de acesso às habitações. Local onde existe um calvário, representação da crucificação de Jesus.

**(36) Rua 5 de Agosto** (Limites com Vila de Punhe até Rua Nossa Senhora das Neves)  
Rua 5 de Agosto, pois é o dia de devoção à Senhora das Neves, dia esse que para a maioria da população, quer da freguesia, quer das freguesias vizinhas é comemorado como um dia santo.

**(42) Rua Campo Alferes Pinto Ribeiro** (Rua Nossa Senhora das Neves até Limites com Vila de Punhe)

Topónimo de homenagem – 1º sargento foi mobilizado para a 1ª grande guerra 1914-1918, tendo participado na celebre batalha de La Liz, na qual foi ferido em combate de que resultou a amputação de uma perna, razão porque passou à reserva e graduado no posto de Alferes. Fixou primeiro residência em Barroselas e depois nas Neves. Dotado de uma cultura invulgar para a época notabilizou-se como encenador de teatro e como músico executante de violino. Homem de convivência fácil, foi um dos fundadores da sociedade Columbófila de Barroselas e do Neves Futebol Clube. Foi também durante anos responsável pelas festas de Nossa Senhora das Neves, em cujos programas introduziu actividades culturais que foram uma inovação para a época.

**(43) Rua Campo D’Ana** (Rua Cónego Alípio Quintas Neves / Sem continuação)  
Aquela área de cultivo era conhecida pelo topónimo Campo D’Ana.

**(46) Rua Cónego Alípio Quintas Neves-E.N. 305-1** (Limites com Vila de Punhe até Largo das Sardinheiras)

Topónimo de homenagem – Natural da freguesia de Mujães, do lugar das Neves, renunciou à carreira militar e ingressou no seminário devido ao grande desgosto da sua mãe pela perda do filho o Padre Manuel Quintas Neves. Prestou serviços sociais na freguesia natal e na de Capareiros (Barroselas). Homem de grande erudição, brilhou em muitos dos seus escritos, sobretudo na “Acção católica”, revista de Cultura religiosa e boletim da Arquidiocese de Braga.

**(63) Rua de Sendins** (Rua Nossa Senhora das neves até Avenida dos Reis Magos)  
Sendins derivado de Sendim, genitivo de um nome pessoal de origem germânica, isto é Sindine. A escassas centenas de metros deste local, existe a família Sendins, que se diferencia desta região pela cor da sua epiderme e do cabelo.

**(72) Rua do Externato das Neves** (Limites de Vila de Punhe / Sem continuação)

Rua onde está edificado um Externato. A sua origem deve-se ao conjunto das três freguesias: Mujães, Barroselas e Vila de Punhe, manifestarem o interesse de construírem nas Neves uma escola, o terreno escolhido situa-se no centro geográfico das três freguesias. O Externato das Neves iniciou o seu ano lectivo em 1977/1978 e foi fundado por quatro licenciados oriundos de Vila Nova de Cerveira.

**(78) Rua Leandro Quintas Neves** (Limites de vila de Punhe até Largo das sardinheiras)

Topónimo de homenagem – Natural de Mujães, nasceu a 14 de Agosto de 1895 e faleceu a 11 de Fevereiro de 1972. Foi fundador da farmácia das Neves, era farmacêutico de profissão. Foi vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo, foi delegado de 2ª Junta Nacional de Educação no Distrito de Viana do Castelo. Fundador da grande obra “Arquivo do Alto Minho”, destacou-se nos estudos de antropologia, etnografia e arqueologia, do qual foi sócio até à sua morte na Associação dos Arqueológicos Portugueses.

**(84) Rua Nossa Senhora das Neves – Estrada Municipal** (Capela Nossa Senhora das Neves até Igreja Paroquial)

Hagiotopónimo – Rua por onde passa a procissão da festa em honra a Nossa Senhora das Neves.

**(101) Travessa do Externato das Neves** (Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde / Sem continuação)

Rua transversal ao Externato das Neves.

**(106) Travessa Manuel Cunha** (Rua Cónego Alípio Quintas Neves até Rua Leandro Quintas Neves)

Topónimo de homenagem - Benfeitor da Freguesia que outrora mandou construir a Sacristia da Capela de Nossa Senhora das Neves, devido a uma doença que o abalou e como grande devoto de Nossa Senhora das Neves, prometeu se curasse dessa doença mandaria construir a sacristia da capela.

**(90) Travessa 5 de Agosto** (Rua Nossa Senhora das neves até Rua 5 de Agosto)

Caminho transversal à Rua 5 de Agosto.

**(82) Rua Neves Futebol Clube** (Rua Jerónima Arrais até Rua do Externato das Neves)

Rua em homenagem ao clube da Terra.

**(75) Rua Jerónima Arrais** – (limites com Vila de Punhe / rua 5 de Agosto)

Topónimos de homenagem – Senhora pertencente a família de bens, dizem os mais “velhos” que tinha uma grande generosidade para com os pobres e os mais desprotegidos desta freguesia, “matando” de vez em quando a fome a muita gente.

## Lugar dos Reis Magos



**(1) Avenida dos Reis Magos – E.N. 305** (Cruzamento dos Reis Magos até Bifurcação Rua Padre Manuel Lopes Vilaverde)

Rua larga do Lugar dos Reis Magos, de acesso ao centro cívico da Freguesia.

**(71) Rua dos Reis Magos – E.N.308** (Limites com Barrocelas até Largo das Sardinheiras)

Hagiotopónimo – A esta rua a origem do topónimo veio da capela dos três Reis Magos, ali vizinha, já em Barrocelas onde hoje é invocada a Senhora da Guia. O Pequeno Templo, mandado



construir em 1588 pelo Padre Belchior, talvez para recordar que um dos três Reis Magos (Gaspar, Baltazar e Belchior) tinha o seu nome.

**(103) Travessa dos Reis Magos** (Avenida dos Reis Magos / Sem continuação)  
Pequeno arruamento transversal à avenida dos Reis Magos.

**(23) Caminho do Seixal** (Rua de Sendins até Avenida dos Reis Magos)  
Caminho que dava acesso a um lavadouro e curadouro, onde passa um riacho denominado de Seixal.

**(98) Travessa de Linhares** (Avenida dos Reis Magos / Sem continuação)  
Rua estreita que dá acesso a terrenos de cultivo.

## Lugar da Casqueira



**(14) Caminho da Mata** (Rua da Casqueira (Covinha) até Rua Campo Alferes Pinto Ribeiro)  
Caminho de acesso a terrenos agrícolas que confrontam com a mata do Melinho.

**(49) Rua da Casqueira** — (Rua Nº Srª da Expectação/ Limites com Vila de Punhe)  
Rua principal deste lugar. Denominação de casco + eira.

**(51) Rua da Covinha** (Limites com Vila de Punhe)

A falta de indícios existentes, aventamos ter havido neste local qualquer depressão específica no terreno.

**(54) Rua da Mata** (Rua Nossa Senhora das Neves até Rua da Casqueira)

Arruamento construído com o objectivo de ligar o Lugar da Casqueira ao Lugar da Igreja, que atravessa a zona denominada de Mata do “Melinho”.

**(5) Calçada da Covinha** (Rua da Casqueira / Sem continuação)

Arruamento cujo pavimento é revestido por pequenos elementos de um material duro.

**(70) Rua dos Emigrantes** (Rua do Covinha até Monte de Roques)

Rua comum com Vila de Punhe, este topónimo que homenageia e consagra todos os que saíram da terra à procura de uma vida melhor.

**(26) Largo da Casqueira** (Intercepção Rua da Casqueira até Rua da Mata)

Largo do Lugar da Casqueira.

# Lugar da Igreja



**(37) Rua Adega da Cooperativa – E.N. 305** (Bifurcação Rua Padre Manuel Vilaverde até Caminho da Nogueira)

Rua onde está edificada a Adega Cooperativa de Viana do Castelo, que serve todos os agricultores do concelho. Planta de construção ano de 1963, construída em 1965 e entrou em laboração no ano de 1969.

**(60) Rua de Real** (Rua Nossa Senhora das Neves até Rua Monsenhor Joaquim Ribeiro Torres)

Real – provem do latim Rex – regalia, isto é, relativo ao rei – realeza. A vinda do rei, ou quem sabe, de passagem podia ter sido influenciada pelos senhores do Paço do Carqueijal, ou até pelos morgados da Quinta dos Feijós, pessoas muito importantes na vida social deste país. A Igreja de Mujães foi inaugurada pelo rei e que na mesma ocasião inaugurou a fonte de Real.

**(80) Rua Monsenhor Joaquim Torres – Estrada Municipal** (Largo da Igreja até Rua Adega da Cooperativa)

Topónimo de homenagem – natural de Mujães, do Lugar de Mámua, foi ordenado sacerdote a 25 de Setembro de 1938 e uns anos mais tarde foi nomeado Monsenhor. Para além da sua vida sacerdotal, demonstrou grande interesse por outras culturas como: arqueologia, investigação, história e etnografia, destacando-se particularmente como pedagogo e escritor. Em 6 de Novembro de 1988 regressou à sua terra natal, que tomou a seu cargo os destinos da paróquia onde apesar dos seus anos e da sua precária saúde, procedeu às magníficas obras de restauro da Igreja. Da qual os paroquianos em agradecimento à sua obra mandaram erigir um busto em sua homenagem no adro da Igreja.